

nova escola



Como organizar ateliês

Um passo-a-passo básico
e os principais cuidados ao preparar
espaços de aprendizagem

Como organizar ateliês

Um passo-a-passo básico
e os principais cuidados ao preparar
espaços de aprendizagem



1

O que fazer antes

Para garantir que os objetivos pedagógicos propostos por Freinet sejam plenamente atingidos (cooperação, comunicação, documentação e afetividade) é preciso atenção aos preparativos do espaço que será usado para os ateliês.

PASSO A PASSO

» **Não é preciso colocar todo o material de uma vez.**

À medida que os interesses vão se manifestando, entram em cena objetos até então à espera de algum projeto, como desenvolver linguagem matemática, escrita ou digital, entre outros. Tudo o que ajude os pequenos a serem colaborativos, a se expressar, a desenvolver criatividade e responsabilidade de modo autônomo pode vir a ser objeto de ateliê.

» **Ponha o material ao alcance da criança.**

Como se trata de crianças bem pequenas e pequenas, mesas, bancadas e todos os acessórios têm que estar dispostos em altura compatível. Vale, porém, um alerta: no caso de crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, conforme a BNCC), exclua as miudezas que podem ser engolidas e sempre fique com os olhos bem abertos durante o trabalho, para evitar acidentes.

» **Proporcione multiplicidade de experiências.**

Todos os ateliês têm por finalidade garantir que as crianças se expressem com total liberdade criativa. Daí a necessidade de materiais capazes de permitir esse aprendizado prático. Quanto mais diversidade, maiores as chances de adquirir conhecimento e se desenvolver.

» **Dê autonomia.** As atividades do dia são decididas na roda de conversas inicial. Cada criança escolhe o ateliê de seu interesse e pode mudar durante a prática. Sim, a escolha é totalmente livre. Caso uma criança queira usar um ateliê já ocupado, é orientada pelo professor a escolher outro.

» **Não precisa fazer tudo de uma vez.** O número de ateliês deve ser proporcional à demanda e promover a diversidade. Quando surge um projeto que necessite de outro ateliê, crianças e educador decidem qual espaço será temporariamente fechado para a execução da nova empreitada.



2

O que fazer durante

As intervenções do professor devem ser menores em relação à abordagens mais tradicionais. O educador precisa estar atento ao modo como as crianças trabalham e ajudá-las quando surgirem dúvidas. Ele circula pelos espaços e avisa quando o tempo está chegando ao fim para que os pequenos terminem o que começaram ou deixem para o dia seguinte. E, em todos os ateliês, o docente é um mediador responsável por incentivar as crianças e avaliar a melhor forma de trabalho para seu desenvolvimento.

PASSO A PASSO

» **Parece uma bagunça, mas não é.** De longe, os ateliês podem dar a sensação de desordem. Mas ali cada criança está trabalhando com uma linguagem diferente e então se percebe que existe uma organização, uma funcionalidade.

» **Note a aprendizagem com o outro.** Curiosidade, criatividade e cooperação andam juntas e nos momentos em que estão soltas para criar sem ter de seguir uma diretriz específica as crianças experimentam a liberdade e o prazer de inventar. Nesse fazer comunitário, elas se ajudam, pedem sugestões aos colegas e acabam por resolver problemas sem precisar recorrer ao professor.

» **Propicie um rodízio de atividades.** Quando termina a tarefa a que se propôs, a criança tem a liberdade de deixar o ateliê e procurar outro de seu interesse. Assim, a atividade não se torna monótona. A arrumação dos espaços é tarefa da turma. Usou, guardou. Sujou, limpou.



3

O que fazer depois

Se é verdade que a liberdade e a autonomia das crianças são princípios básicos do trabalho em ateliês, a hora da avaliação precisa fazer jus a esses princípios. Por isso, o papel do professor, depois da atividade, é conduzir a criança em um processo de autoavaliação, no qual ela reflita sobre a atividade que fez.

PASSO A PASSO

» **Conduza a autoavaliação.** Ela deve ocorrer na roda de conversas ao final do dia, não só após os ateliês. Nessa roda, as crianças contam o que gostaram e também o que não curtiram. E são incentivadas a revelar o motivo. Por exemplo, quando alguém diz “eu gostei de brincar com fulano”, o professor questiona “brincar de quê?”, “quem teve a idéia?”. Ou alguém diz, “não gostei de desenhar”, então o professor estimula o diálogo, “por que não gostou?”, ou, “o que houve no ateliê de desenho que você não gostou?”, e assim por diante.

» **Registre as atividades.** É importante anotar o que as crianças fazem para acompanhar seu desenvolvimento. Isso pode ser feito por meio de foto, vídeo e anotações em cadernos.

CONHEÇA OS TIPOS DE ATELIÊS



ÁGUA

O Ateliê da Água é diversão pura. Neste espaço, organizado fora da sala, o objetivo é explorar o líquido com o auxílio de recipientes grandes, garrafas, tubos etc.

Materiais

- » Garrafas variadas
- » recipientes grandes
- » funis
- » esponjas
- » rolhas
- » peneiras
- » colheres
- » tubos de PVC

O que a criança aprende

Aqui a finalidade é o prazer de brincar com água. As crianças também começam a experimentar o comportamento de fluidos quando passam por diferentes recipientes e tubulações

BIBLIOTECA

No Ateliê da Biblioteca, livros, revistas, jornais, gibis e enciclopédias ilustradas impulsionam a curiosidade.

Materiais

- » Livros de história, de poesia e imagens
- » Enciclopédias
- » Revistas, jornais
- » Gibis
- » Álbuns criados pela turma

O que a criança aprende

Este espaço incentiva a criança a pesquisar diferentes tipos de informação. Ao folhear livros, a partir de determinados temas e ilustrações, a criança tenta identificar palavras conhecidas.



CASINHA

O Ateliê da Casinha ajuda a soltar a fantasia e a simular situações reais. Roupas de personagens, móveis e objetos que compõem uma casa podem compor esse rico universo.

Materiais

- » Roupas e fantasias
- » móveis e objetos de casinha
- » panelinhas
- » pratos e colheres
- » espelho
- » bonecas
- » tábua de passar roupa
- » animais de pelúcia

O que a criança aprende

A expressar emoções, a lidar com situações diversas. O objetivo é permitir à criança imaginar situações, descarregar tensões e compensar determinadas carências.

COMPUTADOR

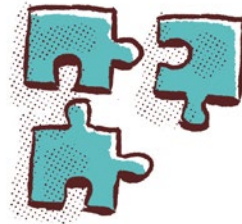
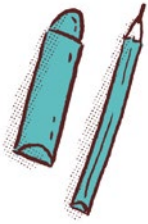
O Ateliê do Computador tem, como objetivo, ajudar a criança a buscar temas de seu interesse – além, é claro, de terem os primeiros contatos com a tecnologia.

Materiais

- » Computadores
- » impressora
- » papéis para impressão
- » softwares com jogos

O que a criança aprende

A pesquisar em sites, a melhorar o raciocínio lógico, a coordenação motora, a memória auditiva, visual e sequencial.



DESENHO E ESCRITA

O Ateliê de Desenho e da Escrita reúne papéis diversos em cor e formato, giz de cera, lápis coloridos, giz pastel, lápis carvão, borracha, caderno e apontador. A proposta do espaço é que a criança crie livremente.

Materiais

- » Papéis variados em formato e cor
- » giz de cera
- » canetas coloridas
- » lápis de cor
- » giz pastel
- » lápis carvão
- » borracha
- » caderno
- » apontador

O que a criança aprende

A se expressar de modo espontâneo, inclusive ao falar sobre o que desenhou. A dar os primeiros passos para o desenvolvimento da escrita.

JOGOS E QUEBRA-CABEÇAS

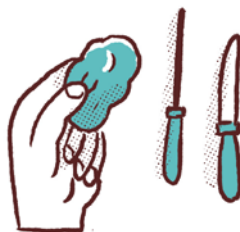
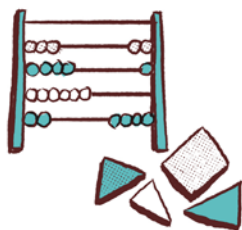
No Ateliê de Jogos e Quebra-Cabeças, jogos de montar, encaixar, de memória, bingo de figuras e letras ajudam o raciocínio.

Materiais

- » Jogos de montar
- » Jogos de encaixe
- » Jogos de memória
- » Bingo de figuras e letras
- » Quebra-cabeças do mais simples aos mais complexos

O que a criança aprende

Entre os objetivos está desenvolver a atenção e concentração no trabalho em equipe ou individual. Estimular o raciocínio por meio do brincar com jogos diversos.



MATEMÁTICA

O Ateliê de Matemática deve dispor balança, fita métrica e outros objetos com o objetivo de proporcionar experiências diversas capazes de desenvolver o pensamento lógico.

Materiais

- » Ábaco
- » balança
- » fita métrica
- » jogos de reconhecimento numérico
- » jogos de sequência lógica
- » régua
- » dominó
- » tangram

O que a criança aprende

Desenvolve o raciocínio lógico matemático.

MODELAGEM

Para o Ateliê de Modelagem o professor deve reunir massinha de modelar, argila, e ferramentas para manipular, explorar e dar forma, faquinhas de plástico e tesoura. O objetivo é estimular a criatividade e a exploração prazerosa dos materiais

Materiais

- » Massa de modelar
- » massa de biscuit
- » argila
- » tábuas de apoio
- » ferramentas para manipular
- » explorar e dar forma
- » faquinhas de plástico
- » tesouras

O que a criança aprende

A explorar a criatividade de forma livre, sem exigência de um resultado realista.



PINTURA

No Ateliê de Pintura, tintas de cores e tipos diversos, lápis, aquarelas e suportes diferentes servem de estímulo à experimentação.

Materiais

- » Tinta guache e aquarela
- » anilina
- » pincéis de vários tamanhos
- » rolinho para pintar
- » papéis variados em tipo tamanho e cores (cartolina, papelão, sulfite e outros)
- » pedaços de pano
- » bolinhas de gude
- » cavaletes
- » esponjas
- » aventais
- » paletas

O que a criança aprende

Expressar sentimentos e ideias; ter diferentes experiências ao lidar com materiais diversos; criar, agir, conhecer; comunicar-se com os outros; organizar-se; avaliar-se.



RECORTE, COLAGEM E SUCATA

No Ateliê de Recorte, Colagem e Sucata, objetos que normalmente seriam destinados ao lixo podem se transformar em brinquedos criativos. Folhas, conchas, sementes, copos de plástico, barbante, bolinhas de gude, praticamente não há nada que não ganhe novas funções no mundo do criar brincando.

Materiais

- » Papéis variados
- » tesoura
- » cola
- » plásticos
- » lã e barbante
- » tecidos
- » palitos
- » lantejoulas
- » sucatas como caixas, potes, tampinhas, rolinhos de papel higiênico, rolhas, etc.

O que a criança aprende

A usar a imaginação para inventar brinquedos, esculturas e criar objetos sem imposição de temas.

nova

escola

Reportagem
ANA FERRAZ

Edição
PEDRO ANNUNCIATO

Fotos ou Ilustrações
TIAGO LACERDA

Consultoria Pedagógica
ROSEANE DAMINELLI